

A Matemática nos jornais, pelas melhores razões

1990, VIII Final Nacional das Olimpíadas de Matemática, que boas recordações...

Esta Final decorreu na nossa Escola e o Zé Pedro Coelho, na época aluno do 12º ano, fazia parte da comissão organizadora local, pela sua experiência de finais. É que o Zé Pedro tinha sido um dos vencedores da categoria B na final das VII Olimpíadas e integrado a primeira representação portuguesa em Olimpíadas Internacionais de Matemática, as XXX, realizadas na ex RFA.

Eslava a *jogar em casa* mas não foi por isso e sim por mérito próprio que ficou no grupo que representou Portugal nas Olimpíadas Internacionais desse ano que se realizaram na China, o que para a nossa comunidade foi um facto marcante.

Tínhamos algum orgulho em ter sido a primeira vez que se realizavam finais numa escola secundária e aprimorámos a organização com uma exposição aberta à comunidade. Era com muito entusiasmo que os alunos e professores desta Escola se envolviam nesta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Matemática, pois privilegiávamos a resolução de problemas e o raciocínio matemático, numa altura em que os programas mecanicistas estiolavam e se trabalhava muito à base de exercícios repetitivos para automatizar processos.

Na época, pouco destaque havia nos jornais destas efemérides. O destaque era

sempre para os nossos maus resultados quando chegávamos ao confronto com alunos de outros países (o que provaria a tal inépcia...), misturando com os maus resultados nos exames. Ainda bem que se vai impondo uma imagem e que surgem notícias como estas *Portugueses no pódio das Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática*. Estes jovens são muito bons a pensar, mas a matéria-prima sempre existiu. Na altura os jovens trabalhavam quase sozinhos, resolviam tudo o que lhes aparecia à frente, mas tinham dificuldades em competir com outros, como os chineses, que passavam por períodos longos de treino, apoiados pelas instituições. Hoje, o projecto Delfos preenche essa lacuna em Portugal e está de parabéns pelo trabalho que tem realizado.

Mas, se participar na Final das Olimpíadas é só para uma *elite*, o prazer de resolver problemas não tem de o ser e alguma coisa se tem feito para democratizar esta actividade. A adesão das nossas crianças e jovens noutro tipo de concursos envolvendo Matemática tem sido massiva.

Afinal somos um povo com apetência para a dita?

Durante alguns anos, a resolução de problemas estava presente nos concursos, problemas do mês, problemas da semana, ... na escola, mas fora da sala de aula. Ac-

tualmente, os programas e as orientações curriculares apostam na resolução de problemas para desenvolver o raciocínio e a comunicação de todos os alunos.

"Esta vitória tem para nós o mesmo significado que haver medalhados nos Jogos Olímpicos", desabafa Paula Oliveira da Comissão Organizadora, sobre um país que não percebe o valor da disciplina. "A matemática é uma nova profissão e cheia de saída. Um matemático pode ocupar muitas carreiras: é alguém que pensa bem e tem uma enorme preparação mental".

E como se passa esta mensagem, se a nota de entrada no curso de Matemática da Universidade de Lisboa foi a segunda nota mais baixa (10,05)? Porque não optam por este curso os alunos com um percurso escolar considerado de sucesso, com bons desempenhos escolares, nomeadamente a Matemática? Não optam os alunos, nem muitos pais nem outros actores sociais e educacionais aconselham e até consideram um *desperdício* se é um dos alunos que não engrossa as estatísticas do insucesso em Matemática.

Que as medalhas actuais de João Guerreiro, João Matias e Vasco Moreira sejam um incentivo para todos os alunos Portugueses.

Isabel Rocha e Manuela Pires

Portugueses com melhor resultado de sempre nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática

Marta Ferreira dos Reis

● É o melhor resultado de sempre para Portugal, à 22.ª edição das Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática. Uma medalha de ouro para João Guerreiro, prata para João Matias e bronze para Vasco Moreira. Arrecadaram pontos suficientes para os três lugares do pódio, numa iniciativa que reúne anualmente jovens génios da Matemática de 23 países.

Poderão ter passado despercebidos, mas até amanhã vão andar pelas ruas da cidade de Coimbra. As Olimpíadas Ibero-Americanas decorreram pela primeira vez em Portugal, com a participação de cerca de 90 crânios

da Matemática, com idades entre os 15 e os 19 anos, apurados entre os melhores dos seus países. A iniciativa foi organizada pelo Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Matemática, e valeu a Portugal a primeira medalha de ouro numa competição internacional.

Aos 17 anos, o grande vencedor português não se lembra do momento exacto em que começou a gostar de Matemática, mas tem um percurso exemplar. Participou nas primeiras olimpíadas nacionais no 9.º ano e agora, em vésperas de entrar para

a faculdade, guarda várias prémios nacionais e duas medalhas de bronze em compe

Ao todo nove horas por dia os alunos têm problemas matemáticos difíceis que se têm de resolver. "Os problemas não exigem conhecimentos universitários, mas sim reflexão", diz Paula Oliveira, presidente da comissão organizadora, que quer desmistificar o preconceito que existe em relação aos "crânios": são pessoas normais, naturalmente com uma apetência especial mas com

os mesmos desejos, brincadeiras e o humor de qualquer jovem.

"A Matemática estimula as pessoas a aprender mais, a estudar e a desenvolver as suas capacidades", diz João Matias, o rapaz que ganhou prata nesta selecção da Matemática.

zação portuguesa dos portugueses da Universidade de Coimbra, que desde o objecto *Delfos*, o cuidado à preparação das competições associadas à Matemática e que quer colmatar as deficiências ao nível do ensino da disciplina.

"A Matemática estimula as pessoas a aprender mais, a estudar e a desenvolver as suas capacidades", diz João Matias, o rapaz que ganhou prata nesta selecção da Matemática.